

1 Pedro

Reais adornos de uma mulher cristã.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: Submissas como ao Senhor

Submissão nunca é fácil. Nossa necessidade de nos sobrepor aos outros é tão antiga quanto nossa concepção. Nascermos assim, vemos esse procedimento na sociedade e acabamos por entender que isto é o correto.

Nos sobrepomos a todos e o objetivo final, quase sempre é o benefício próprio.

Este tema trata diretamente com as mulheres, que são chamadas a se submeterem a seus maridos como se o estivessem fazendo ao Senhor Jesus.

1 Pedro 3:1-2 Da mesma maneira, vós, mulheres, sede submissas aos vossos maridos, para que se houver alguns que não creem na Palavra, pela conduta de suas mulheres, sejam conquistados sem palavras, ao observarem vosso comportamento honesto e respeitoso.

Qual o sentido de agir assim, já que a sociedade diz exatamente o contrário? A resposta é ser como Cristo. Qual a forma que você deseja ter? A do mundo ou a de Cristo? Além de serem encontradas como agradáveis a Senhor, há uma consequência a mais... Àqueles que nos submetemos estarão sendo ganhos para o reino de Deus sem que nenhuma palavra seja proferida. As ações irão pregar o evangelho. Que rico prêmio. Que possamos ser encontrados como obedientes ao Senhor...

Reais adornos de uma mulher cristã - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 3:3-4 Não consista o vosso adorno no que é exterior, como no trançado dos cabelos, no uso de joias de ouro, nem no trajar vestidos elegantes, mas nas qualidades interiores do coração, isto é, na incorruptibilidade de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus.

O pensamento concentra-se agora naquilo que é uma das características das mulheres: a sua beleza.

O eixo em torno do qual a questão se move aqui são os adereços femininos e a pergunta é: o que verdadeiramente enfeita e deixa formosas as mulheres?

No v. 3, nega-se a resposta que as pessoas geralmente dão: que o que embeleza as mulheres são coisas como trançado dos cabelos; trata-se de penteados especiais e muitas vezes bastante caros e muito apreciados pelas mulheres.

Algumas versões traduzem por “penteados exagerados”.

Além dos penteados, temos os adereços de ouro, que se refere a tudo aquilo que uma mulher pode trazer pendurado em seu corpo: colares, braceletes, brincos... São as joias de ouro, que sempre são objetos de muita cobiça, refletindo, assim adornos caros.

O terceiro item é o vestuário (trajar de vestes finas”; “o luxo dos vestidos”).

De novo o foco está no luxo e no custo dos vestidos.

O fato de as mulheres se preocuparem com a sua aparência é natural, e não é o foco aqui, pois a Bíblia, como um todo, não condena o cuidado com a aparência.

Apocalipse 19:7-8 Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.

O que é condenado é o excesso, e especialmente as situações onde os pobres são oprimidos enquanto os mais ricos gastam exageradamente em joias e vestes.

Já temos visto que a grande maioria dos cristãos aos quais é endereçado 1 Pedro vinha das classes pobres e marginalizadas.

A questão é levantada de uma forma até um pouco chocante em Is 3.16-26 e Tg 2.1-6. Toda essa preocupação com a beleza reflete a condição humana que infelizmente costuma dar mais valor ao exterior, o que é diferente de Deus.

1 Samuel 16:7 Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração.

Na nossa sociedade é mais importante o ter do que o ser.

Na sabedoria do A.T., encontramos algumas observações muito importantes sobre o assunto, por exemplo:

Provérbios 31:30 Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.

Dito isto, já passamos para a resposta ao correto proceder que está no v. 4. (Agir dos servos x agir de Jesus cap. 2).

A resposta que Pedro dá à questão sobre o que torna as mulheres agradáveis a Deus é bastante diferente. Não é tanto o exterior que é considerado (embora ele não seja desprezado), mas a verdadeira beleza está no interior da pessoa.

É o íntimo da pessoa, aquilo que ela é por dentro, o jeito que ela realmente é.

E o que vale aí é o incorruptível espírito manso e tranquilo. É então apresentado o contraste entre a aparência exterior da pessoa e o que ela realmente é por dentro.

Incorruptível destaca que tudo que foi mencionado no v. 3 é corruptível, fadado a desaparecer (no caso das mulheres, tal como a flor em 1.24, a beleza exterior só dura um tempo, depois vêm inevitavelmente as marcas da idade).

Ao desaparecer, o que restará?

Por isso, a mulher será sábia se pensar mais na beleza interior, aqui descrita como um espírito manso e tranquilo.

Essa combinação vai aparecer diversas vezes nos escritos dos chamados Pais Apostólicos, quase sempre numa clara alusão a Is 66.2, onde Deus diz: “o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme diante da minha palavra”. Na versão grega da LXX, essa pessoa é descrita como “humilde e quieta (tranquila)”. O que é ressaltado é a paz interior, a serenidade, e isto é de grande valor diante de Deus. Assim, a beleza interior de uma mulher tem muito mais valor que todas as joias, vestidos e maquiagem que ela possa ter. De novo, temos o contraste entre a valoração feita por Deus e a que é comumente feita pelos homens.

Devemos observar o crescimento interior, mas também nos cuidar observando o exterior, com o cuidado de não olhar como se só este último importasse.

Ascetismo (renúncia ao prazer).

Os dois são a expressão única e indissolúvel de uma mesma pessoa, e qualquer privilégio a um, às expensas do outro, representa um desprezo à criação de Deus.

A relação entre o íntimo da pessoa e o que ela parece ser externamente, de todos os modos, não se pode escapar ao observador perspicaz.

Provérbios 15:13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate.

1 Pedro 3:5 Pois foi assim também que a si mesmas se adornavam, no passado, as santas mulheres que punham a sua esperança em Deus e se submetiam a seus maridos:

Para reforçar a sua exortação, o autor lança mão de um exemplo do A.T., buscando modelos no passado para as mulheres cristãs no presente.

E ele começa fazendo isso de forma geral, dizendo sobre essas mulheres duas coisas:

1. Elas esperavam em Deus. Talvez o autor esteja pensando já em Sara, mulher de Abraão, que introduzirá logo a seguir; esta, como seu marido, adquiriu fama por aprender a esperar em Deus, no caso do nascimento de um filho.
2. Elas estavam submissas aos seus próprios maridos. A frase é literalmente idêntica à do v. 1, ressaltando com isso que aquelas mulheres de antigamente são modelos para as de hoje nas duas coisas que o autor abordou com elas aqui na carta: a questão da submissão aos maridos e da sobriedade na aparência, dando, também, a devida atenção ao cultivo da personalidade interior.

1 Pedro 3:6 É o que vemos em Sara, que foi obediente a Abraão e até o chamava de seu senhor. Dela vos tornareis filhas, se praticardes o bem e não vos deixardes dominar por qualquer temor.

Do exemplo mais geral, passa-se agora a um caso específico, o de Sara.

Como Abraão era o pai do povo judaico (Mt 3.9) e depois pai da fé para os cristãos (Rm 4.11 -17), assim também aqui Sara é considerada a mãe das mulheres do povo de Deus. Assim, Pedro pode dizer às mulheres das congregações cristãs às quais se dirige: dela vos tornareis filhas.

O verbo provavelmente indica uma ocasião específica na qual isto aconteceu (a conversão? o batismo?). O sentido é que elas passaram a fazer parte do povo de Deus. Continuamos a notar a dignidade com que as mulheres são aqui tratadas, o que podia não ser muito comum naquela época.

Sara é elogiada porque obedeceu a Abraão, seu esposo.

Obedeceu é uma palavra diferente, mas que carrega o mesmo sentido de submissão. É difícil saber exatamente qual o acontecimento específico que estaria em vista na vida deste casal. Ao dizer que Sara chamou Abraão de senhor se refere ao entendimento que a última palavra se deve ao marido, como responsável pelo lar e com isso as mulheres se tomam filhas de Sara, entendendo o funcionamento do lar, segundo Deus. Dois aspectos da vida das mulheres cristãs são indicados então, também servindo-lhes como exortação:

1. A prática do bem, e nisso elas se inserem no que foi dito a todos os cristãos em 2.14,15. Ativamente, deve ser isso que elas estão continuamente a fazer. Muito provavelmente o pano de fundo aqui é a passagem da mulher virtuosa, em Pv 31.10-31, que parece estar por trás de todo o nosso trecho.
2. Não temendo perturbação alguma. O sentido geral da frase é que as mulheres não tenham medo de algum problema que possa lhes acontecer. O foco volta novamente às esposas de maridos não-cristãos, e que poderiam estar sujeitas a algum tipo de ação repressiva por partes destes, pelo fato de seguirem uma religião diferente. Para elas, Pedro recomenda a persistirem na prática do bem, que em 2.15 pode “fazer emudecer a ignorância dos insensatos. Elas devem colocar o seu futuro nas mãos de Deus, e dEle esperar o bom andamento da jornada.